

RELATÓRIO TÉCNICO PARCIAL

EDITAL: PROJETO DE PESQUISA () PPP () PPSUS() PRONEX()
PRONEM() POPCIÊNCIAS() EDUCAÇÃO() AÇÃO REFERENCIA() DCR ()
INOVAÇÕES EDUCACIONAIS() PRÓ-SAÚDE SFC()
COOP. INTERNACIONAIS () PROINTER ()
APOIO À ARTICULAÇÃO PESQUISA E EXTENSÃO () ARTICULAÇÃO EM
REDE PARA AS BAIAS DA BAHIA () ARTICULAÇÃO EM REDE PARA O
SEMIÁRIDO BAIANO (x)

Nº PROTOCOLO

O RELATÓRIO TÉCNICO PARCIAL deve ser encaminhado a cada 06 (seis) meses, a contar da data de assinatura do Termo de Outorga, durante a vigência do referido instrumento.

Coordenador do Projeto (Proponente): Cosme Batista dos Santos		CPF: 381.437.475-49
Editais (nº /ano): 2012	Pedido (nº/ano): 4105/2012	Termo de Outorga (nº/ano): PET 0044/2012
Telefones p/ contato (fixo e celular) CEL 87-8822-1702 / 87-3861-3787	E-mail cbsantos@uneb.br e cosmebs.santos@gmail.com	
Data de Assinatura do Termo de Outorga: 14.11.2012		
Vigência: 14/11/2012 a 14/05/2015		
Recursos recebidos (Especificar valor e data de cada parcela recebida e incluir o valor das bolsas, caso existam): R\$ 31.651,00 (Projeto) / R\$3.200,00 (Bolsas)		
Data de recebimento: 06/03/2013		
Recursos oriundos de aplicação financeira: R\$ 20.000,00		
Período de abrangência do Relatório: 14/11/2013 a 14.05.2014		
Tal período corresponde a que meses do cronograma de pesquisa? Ex. . <i>Meses: 12 ao 18 meses da pesquisa</i>		

1. DESCRIÇÃO DO PROJETO

Título do Projeto: Estudos lexicográficos do semiárido		
Instituição de vínculo do Proponente: Universidade do Estado da Bahia - UNEB	Unidade: Campus III- Juazeiro	Departamento: DCH
Área: Letras, lingüística e artes		Subárea: lingüística Aplicada
Instituições Parceiras: (Relatar, caso existam, alterações no projeto original)		
Nome / Sigla UEFS	Município / Estado Feira de Santana	Área e Subárea Área: Letras e Lingüística Sub-área: Lingüística História

Justificar as alterações ocorridas no caso das parcerias estabelecidas.

O projeto foi contemplado com uma parceira com a Capes, com a implantação do LIFE (Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores). Através dessa parceria, recebemos o auxílio de R\$ 20.000,00 (Vinte Mil Reais) para aquisição de uma impressora no valor de R\$ 14.500,00 (Quatorze Mil e Quinhentos Reais), tendo em vista a produção de folhetos lexicográficos em conjunto com os professores e alunos das escolas públicas.

No último semestre, o suporte da máquina de xerox com o padrão gráfica foi suficiente para impressão dos folhetos de lexicografia cultural produzidos pela equipe: O ABC DO VAQUEIRO, produzido pelo subprojeto de Curaçá-Ba, O ABC QUILOMBOLA, produzido pelo subprojeto de Juazeiro; O ABC CATINGUEIRO e o ABC KIRIRI.

Com a utilização desse equipamento, não foi necessário, por enquanto, a contratação de serviços de gráfica na região, já que todo o trabalho de designer e de impressões está sendo feito pelo grupo da pesquisa e pelo Apoio Técnico da Pesquisa AT3-Fapesb.

1.2 Mudança na equipe responsável pelo desenvolvimento do projeto Preencher apenas nos casos de mudanças na equipe aprovada. Obs. Não incluir bolsistas neste campo do relatório.

1.2.1 Equipe Principal (Pesquisadores vinculados à instituição executora e principais responsáveis pela execução das atividades descritas neste relatório)

Nome	Titulação	Instituição	Período de permanência no projeto (data de início e término das atividades)
Cosme Batista dos Santos	Doutor	UNEB	14.11.2012 a 14.05.2014
Edmerson dos Santos Reis	Doutor	UNEB	14.11.2012 a 14.05.2014
Márcia Guena Santos	Mestre	UNEB	14.11.2012 a 14.05.2014
Clóvis Frederico Ramaiana Moraes Oliveira	Doutor	UNEB	14.11.2012 a 14.05.2014
Anna Charlotte Coelho Reis de Souza	Graduação: Em curso	UNEB	14.11.2012 a 14.05.2014
Fabiana Micaele da Silva	Graduação: Em curso	UNEB	14.11.2012 a 14.05.2014
Ana Paula Café	Graduação em curso	UNEB	14.11.2013 a 14.05.2014
Josenita de Aquino Freire	Graduação em curso	UNEB	14.11.2013 a 14.05.2014

1.2.2 Equipe Parceira (Pesquisadores vinculados às instituições parceiras e/ou integrados a equipe após aprovação da proposta, se ocorrer)

Nome	Titulação	Instituição	Período de permanência no projeto (data de início e término das atividades)
Norma Lúcia Fernandes de Almeida	Doutora	UEFS	14.11.2012 a 14.05.2014
Rita de Cássia Ribeiro Queiroz	Doutora	UEFS	14.11.2012 a 14.05.2014
Gracielli Fabris	Mestrado em curso	UEFS	14.05.2013 a 14.05.2014

2. DESENVOLVIMENTO DO PROJETO - *Delinear a execução do Projeto de Pesquisa, especialmente no que se refere a:*

2.1 Objetivo Geral

Investigar e registrar através de dicionários online e impresso a identidade etnolexicográfica das comunidades rurais e urbanas do semiárido baiano

Comentar eventuais alterações ocorridas com relação ao objetivo proposto inicialmente, lembrando que não pode ocorrer alteração do OBJETO do Termo de Outorga

A proposta inicial do projeto foi a de produzir um dicionário online e impresso com o acervo lexical do semiárido baiano. No entanto, após a reunião de estudos do projeto realizada em novembro de 2013, em Juazeiro, fomos convencidos de que além do dicionário geral, impresso e online, era necessária a produção de folhetos lexicográficos relacionados às culturas investigadas no projeto, a saber: a cultura do cantingueiro, o vaqueiro, a cultura indígena Kiriri e a cultura quilombola. Nesse sentido, no período de 14 de novembro de 2013 a 14 de maio de 2014, priorizamos a produção de folhetos lexicográficos específicos com o apoio da comunidade pesquisada.

2.2 Objetivos Específicos

- Mapear o acervo lexical documentado em corpus lingüístico e literário
- Estudar o significado da lexia sertaneja nos dicionários tradicionais
- Evidenciar os significados da lexia sertaneja nas falas de moradores em comunidades rurais e urbanas do semiárido
- Introduzir a lexicografia no currículo de língua portuguesa no letramento escolar
- Editar dicionários virtuais e impressos com as contribuições das línguas e do dialeto em uso no sertão baiano
- Desenvolver o conceito de lexicultura, tendo em vista o aprofundamento da relação léxico e cultura.

Comentar eventuais alterações ocorridas com relação aos objetivos específicos propostos inicialmente

Além desses objetivos, acrescentamos o objetivo: editar folhetos de lexicografia cultural para uso nas comunidades, por exemplo, a lexicografia do vaqueiro.

2.3 Cronograma de atividades (*Descrever de maneira sintética e objetiva o desenvolvimento das atividades previstas e comentar eventuais alterações ocorridas no período de abrangência deste relatório*)

Atividades previstas no projeto original para o período	Atividades realizadas no período de abrangência deste relatório / Resultados parciais alcançados
	O trabalho de campo realizado neste referido período compreendeu: coleta de dados em Curaçá e coleta de dados em Banzaê. Em Curaçá, as atividades foram as seguintes: entrevistas com os vaqueiros Deroaldo Rodrigues de Carvalho Filho, da fazenda Sitio Maravilha; Entrevista com o vaqueiro

<p>Trabalho de campo em Curaçá, maio de 2014.</p>	<p>Carlos Rodrigues de Carvalho da fazenda Sitio Maravilha; Entrevista com o vaqueiro Celso Alves Nascimento da Fazenda Poço Fundo; Entrevista com o vaqueiro Laerty Tanúrio Aquino do Nascimento, da fazenda Poço Fundo.</p> <p>As entrevistas geraram um material vasto sobre a cultura do vaqueiro e que está sendo trabalhado, através de transcrições, seleção lexical e edição de verbetes. A partir dessa coleta editamos o primeiro folheto de lexicografia cultural intitulado ABC do VAQUEIRO, em anexo, sob a coordenação do subprojeto de Curaçá, coordenado pelas professoras e formandas da Plataforma Freire: Ana Paula Café, Dogival Torquato, Josenita Freire e Rosicléia Silva. Além do folheto, também, estamos editando um audiovisual com 01 entrevista sobre o “Boi Ideado”, que será transformado em um vídeo a ser publicado no site do projeto. O material editado sob o formato de verbetes no folheto será transportado e publicado no site, assim como no dicionário impresso.</p>
<p>Trabalho de campo no Banzaê, junho de 2014</p>	<p>O trabalho de campo no Banzaê foi nomeado de Expedição <i>Suçu</i>. O <i>suçu</i> é um tipo de alimento do povo Kiriri, pouco conhecido entre os <i>não índios</i>. O <i>Suçu</i> é feito de mandioca, especialmente, com o material que é produzido em casas ou fabricas de beiju ou tapioca. Após a prensa da mandioca, uma parte pode ser cozinhada sob a forma de uma papa ou mingau e que serve para alimentar muitas gerações na aldeia. A expedição ocorreu no período de 14 a 18 de junho de 2014 e contou com a participação de uma aluna do mestrado, bolsista da fapesb, Gabriela Barbosa, uma aluna de iniciação científica da fapesb, Anna Charlotte Reis e uma aluna de iniciação científica do CNPq. O trabalho de campo visou inicialmente à captura de imagens para ilustração de verbetes da cultura Kiriri, mas também precisávamos reunir e conversar com os educadores indígenas, especialmente, os que estão vinculados ao curso de Licenciatura Intercultural Indígena – LICEEI-UNEB, tendo em vista a construção de parcerias para a edição do ABC KIRIRI. Nesse sentido, na era apenas a apreensão do significado da palavra <i>Suçu</i> que nos movia, mas precisávamos de contatos efetivos com as lideranças para construir parcerias sólidas sobre a lexicografia cultural. O primeiro contato foi com os professores América Jesuina e Leonardo Kiriri, na aldeia de Marcação. Durante esse contato, tivemos uma longa conversa sobre a história do povo e sobre a cultura do artesanato; fizemos várias fotografias do artesanato, de casa de farinha e da fabrica de beiju. No total, foram coletadas, aproximadamente 500 fotos de objetos em uso na aldeia, por exemplo, caçua, cocá, flechas, tangas, apitos, etc. A orientação para o trabalho de fotografia era a de não desprezar os detalhes, já que muitas vezes um produto como casa de farinha contém em si vários outros itens da cultura e que precisam ser lexicografados. Além das fotografias, também, fizemos entrevistas com os índios sobre os nomes das coisas, a função e sobre como se faz cada item da cultura. Essas informações estão sendo trabalhadas para edição final do ABC KIRIRI.</p> <p>O segundo contato foi com a professora Edvânia Kiriri na aldeia de Mirandela. Na referida aldeia, além da coleta de imagens, precisávamos entrar em contato com lideranças indígenas, tendo em vista, a apresentação da proposta de</p>

	<p>edição do dicionário cultural, incluindo a temática indígena. A professora Edvânia, que também, é formanda pela LICEEI, nos apresentou o vice-cacique, Bernardino que, além da boa recepção da proposta nos fez forneceu um acervo de aproximadamente 50 palavras em Kiriri. Após conhecer o projeto, Bernardino nos concedeu uma tradução dos nomes do artesanato para a língua Kiriri e demonstrou interesse em editar um pequeno dicionário ou uma pequena lexicografia de plantas medicinais. Em nossas conversas ficou muito evidente a necessidade de uma produção letrada, como a lexicografia, no contexto. No entanto, fica evidente também o quanto o povo indígena prioriza a produção própria, ou seja, como uma reivindicação para que os pesquisadores não se apropriem dos sentidos e, ainda, apaguem a história do seu povo. Como eles dizem “estamos cansados desse tipo de pesquisador, ou seja, que leva os nossos dados e depois some, desaparece”. Em anexo, estamos apresentando a primeira amostra de lexicografia cultural indígena Kiriri com o tema do Artesanato, organizado pela nossa bolsista de IC-Fapesb Anna Charlotte Reis, porém em coautoria com todos os entrevistados e professores que estão colaborando com a produção em questão.</p>
<p>Realização de oficinas</p>	<p>No primeiro semestre de 2014, as oficinas realizadas foram as seguintes:</p> <p>a) Em Curaçá (BA), realizamos uma oficina de lexicografia cultural para 60 professores em formação em Pedagogia pela Plataforma Freire (ver relatório da oficina em Anexo).</p> <p>b) Em Casa Nova (BA), realizamos uma oficina de lexicografia cultural para aproximadamente 23 professores em formação em Licenciatura em Letras pela Plataforma Freire (ver relatório em anexo).</p>
<p><i>Estudos e pesquisas bibliográficas</i></p>	<p>Durante o período que compreende este relatório, foram lidos o grupo fez estudos do livro “Introdução à sociolinguística” de Louis-Jean Calvet e “As ciências do léxico”, organizado por Aparecida Negri Isquerdo e Lídia Almeida Barros. Em introdução à sociolinguística, foi importante o debate sobre a comunidade linguística, ou seja, um conceito fundamental para o tipo de estudos que estamos realizando. Longe de aportar um conceito de comunidade linguística em que o dado linguístico se sobrepõe ao social e cultural, na perspectiva sustentada por Calvet o conceito de comunidade linguística pode ser equivalente ao conceito de comunidade social. Em nosso projeto, por exemplo, as relações entre o léxico e a comunidade são investigadas tendo como essa ênfase a inevitável associação entre a língua e a cultura ou entre o léxico e a cultura, para ser mais preciso. As nossas investigações tende a mostrar situações em que os nomes são motivados por ações, imagens, atitudes, posicionamentos que se fazem nas diferentes realidades culturais ou das realidades vivas do semiárido baiano. Um bom exemplo é o estudo apresentado por Norma Almeida e Clóvis Oliveira sobre a lexicografia da palavra Rasga-mortalha. Trata-se de um pássaro, um tipo de coruja, também conhecido por Caburé. O nome não está imediatamente associado ao protótipo do</p>

	<p>pássaro, no entanto, no entanto é o som que ele faz, nas noites, sobre os telhados que recupera a imagem de um pássaro dito “agorento” ou que anuncia a morte, por exemplo. Esse fato é bastante para entendermos que os sentidos devem ser manifestados na e pela cultura e os dicionários da cultura deve minimamente seguir essa orientação etnográfica e discursiva.</p> <p>O livro “As ciências do léxico” está nos oferecendo um vasto repertório de artigo em que essa relação entre o léxico e o discurso e a abordagem cultural da lexicografia pode ser ainda mais fortalecida. Por exemplo, o artigo de André Valente “Léxico e discurso: neologia midiática”; o artigo de Antonio Pontes “Multimodalidade em dicionários escolares”; o artigo de Vitória Ferreira “Produção de dicionários contemporâneos com línguas em contato: o caso do português e das línguas indígenas brasileiras”. Estes artigos só reforçam as hipóteses que selecionamos nestes estudos como as que privilegiam os significados locais e a necessidade de uma lexicografia mais situada, contextualizada ou lexiculturalizada e menos arbitrária ou descontextualizada. Maria Aparecida Negri Isquerdo tem um vasto estudo sobre o léxico na cultura amazônica ou na cultura seringueira. Em seu estudo sobre o léxico seringueiro do Estado do Acre, Isquerdo (2001) descreve o papel do contexto extralinguístico, cultural e histórico no processo de nomeação e construção do significado.</p>
<p><i>Organização do corpus e edição de acervo</i></p>	<p>O projeto está trabalhando com as seguintes fontes de dados: a) o dicionário regional do Uauá, em construção na escola estadual Senhor do Bonfim, através da pesquisadora Elisângela Cardoso. b) o acervo “Vozes do Mato”, do escritor Esmeraldo Lopes e que reúne narrativas catingueiras com uma riqueza lexicultural impressionante. O acervo Vozes do Mato está sendo catalogado pela bolsista de iniciação científica Lauana Sento Sé (CNPq-PIBIC); c) o acervo composto por aproximadamente 50 verbetes de uso nas comunidades indígenas e ainda o acervo disponível em obras com conteúdos étnicos quilombolas. Nos últimos dois meses, após a pesquisa de campo no Banzaê, estamos editando ainda uma proposta de lexicografia bilíngue, com experimentos em Língua Portuguesa e língua Kiriri. Esse material está sendo explorado pelos bolsistas de iniciação científica Anna Charlotte Souza (IC-FAPESB), por Alexandre Borges (CNPq-PIBIC) e, por fim, o corpus de Língua Falada do Semiárido, que está sendo investigado por Gracielli Fabris do Mestrado em Estudos Linguísticos da Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS e pelos demais membros da equipe de Feira de Santana.</p> <p>Os produtos apresentados para esse relatório são: uma versão do ABC DO VAQUEIRO, uma versão ainda preliminar do ABC KIRIRI, uma versão do ABC QUILOMBOLA e, por fim, uma versão do ABC CATINGUEIRO que se tornou o glossário da obra Vozes do Mato do escritor Esmeraldo Lopes.</p>
	<p>As atividades realizadas para o site foram as seguintes:</p> <p>a) Migração do</p>

<p>Atualização do site www.lexiss.uneb.br</p>	<p>site do domínio do técnico para o domínio da Universidade do Estado da Bahia – UNEB. b) Criação da biblioteca para armazenamentos de livros, artigos, folhetos e relatórios técnicos produzidos pela equipe. c) Inserção dos links “Notícias” para divulgar eventos e outras atividades em que a equipe esteja envolvida; d) Atualização dos verbetes, alterando a forma da letra de todas as entradas e revisando os textos até a letra “B”.</p>
<p><i>Histórico das reuniões da equipe e participação em eventos</i></p>	<p>A primeira reunião da equipe estava programada para acontecer até o sexto mês de execução do projeto, no entanto, em função da agenda e da diferença no cronograma de liberação dos recursos, a primeira reunião da equipe ocorreu em Feira de Santana na UEFS, no dia 30 de agosto de 2013. Nessa reunião, socializamos com a equipe da UEFS, apenas com os professores Clóvis Ramaiana e Norma Lúcia Almeida, as questões centrais dos projetos aprovados através da Iniciação Científica e os resultados parciais das oficinas. Além disso, programamos o primeiro seminário do projeto o I LEXISS, Encontro de Lexicografia Intercultural. O encontro ocorreu em Juazeiro, com apoio do Departamento de Ciências Humanas – DCH-Campus III-UNEB e apontou a seguinte programação para os dias 29 e 30 de novembro de 2013: apresentação do projetos para os pesquisadores e professores da rede; apresentação individual de cada bolsista. Debate sobre os trabalhos apresentados, dia de campo com os pesquisadores e avaliação do evento, além de elaboração de resumos para a Associação Internacional de Filologia e Linguística – ALFAL 2014, que ocorrerá em João Pessoa – PB. O Congresso da Associação Internacional de Filologia e Linguística – ALFAL 2014 aconteceu em João Pessoa (PB) no período de 15 a 18 de Julho deste ano. A nossa participação no referido evento aconteceu em 02 modalidades. A primeira, por meio de uma comunicação individual, com a apresentação do trabalho Lexicografia Intercultural do Semiárido Baiano, sob a minha responsabilidade e da ex-bolsista de apoio técnico Fabiana Silva e a segunda em sessão Estudos interculturais do léxico, coordenada por mim, com a participação de Norma Almeida (UEFS), Rita Queiroz (UEFS) e Clovis Oliveira (UNEB).</p> <p>Antes da nossa participação no ALFAL, também, participamos dos seguintes congressos no período de vigência desse relatório: II Congresso Internacional da Leitura e do Livro no Sertão (II Clisertão), em Petrolina-PE. Neste congresso, eu participei como ministrante de uma oficina sobre lexicografia cultural para estudantes de letras e os bolsistas do projeto Anna Charlotte Reis, Alexandre Borges e Lauana Sento Sé participaram com apresentação de um trabalho em co-autoria sobre A lexicografia intercultural da palavra Caboclo. Este mesmo trabalho também foi apresentado pelos bolsistas no Congresso Regional de Comunicação Social, Intercom Nordeste, em Joao Pessoa, em maio de 2014.</p>
<p>Comentários sobre as diferenças entre as atividades previstas e as realizadas, com as devidas justificativas</p>	

Após o encontro de Juazeiro, realizado em novembro de 2013, ficou deliberado que o III encontro do projeto seria realizado na Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), em abril ou maio de 2014. No entanto, em função do período de férias, a produção no período compreendido entre novembro de 2013 e março de 2014 não foi suficiente para justificar um evento do projeto. Por isso, o núcleo central do projeto optou pelo adiamento da reunião, transferindo-a para o início ou meio de agosto de 2014, após a realização das coletas de dados em Banzê e em Curaçá, após a participação no ALFAL 2014.

Na oportunidade, serão discutidos: a produção do grupo, a coleta de dados, questões orçamentárias e as perspectivas para a edição da versão final do dicionário impresso e online.

2.4 Fatores de facilitação ou de dificuldade relativos ao desenvolvimento do Projeto

Fatores de facilitação: a equipe, as condições de trabalho, especialmente, a partir da liberação dos recursos. As parcerias com o LIFE, Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores, o qual nos apoiou com a aquisição de uma máquina copiadora suficiente para editar e produzir pequenos livros, o bolsista de apoio técnico que tem prática em editoração e designer gráfico. O apoio do NAC – Núcleo de Assessoria de Comunicação do Departamento de Ciências Humanas – DCH, Campus III-UNEB, que nos permitiu experimentar impressões em cores e em diferentes formatos.

Fatores de dificuldade:

Em geral não há, mas ainda temos de administrar os problemas relacionados à agenda do grupo. Não tem sido fácil fazer um ajuste de agenda para que todos os membros da equipe possam participar de todas as atividades da pesquisa com a mesma dedicação.

2.5 Bolsas – Esse item só deverá ser preenchido no caso de projetos com Bolsas FAPESB vinculadas.

2.5.1 Panorama de bolsas vinculadas ao projeto (Informar o número total de bolsas previstas no projeto e a relação das já implementadas no período de que trata o presente relatório, contendo: o nome dos bolsistas, a modalidade da bolsa e o período da vigência das bolsas implantadas).

Nome do bolsista	Modalidade da bolsa	Vigência	Entrega do relatório parcial de bolsa		Status do termo de outorga (rescindido, finalizado, substituído)
			Sim	Não	
Victor Fidel	AT3	10.05.2014- 10.10.2014			Em curso
Anna Charlotte C. R. Souza	IC	10.10.2013 10.09.2014.	x		Em curso

Justificar diferenças no projeto original, caso existam.

2.5.2 Análise geral da participação dos bolsistas

Relacionamento da coordenação e equipe com os bolsistas

Excelente [x] Bom [] Regular [] Insuficiente [] Não se aplica [x]

Analisar a participação dos bolsistas em termos de sua formação e desenvolvimento do projeto durante o período abrangido pelo relatório.

Os bolsistas vinculados ao projeto de estudos lexicográficos são atuantes e cumprem com as metas estabelecidas em cada subprojeto, ou seja, as metas que são a rigor decorrentes dos objetivos gerais e específicos do projeto.

2.6 Coordenação e Gerenciamento

Comentar as atividades de coordenação de gerenciamento do projeto, incluindo observações sobre as parcerias estabelecidas.

As atividades de gerenciamento do projeto, assim como os contatos e diálogos com as parcerias estão ocorrendo com base nas nossas expectativas. A gestão do orçamento ainda me ocupa muito, mas aos poucos estamos encontrando formas de fazê-la sem prejuízos para a pesquisa.

3. PRODUÇÃO GERADA ATRAVÉS DO DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA *(Trabalhos da equipe executora aprovada pela FAPESB, individuais ou em cooperação, submetidos e/ou publicados, relativos à pesquisa apoiada, no período de abrangência deste relatório).*

Quantificar a produção de:

Relatórios/notas técnicas [03] Anais [01]

Trabalhos apresentados em eventos científicos [06]

Artigos publicados em periódicos [01]

Outros (especificar) _____

Os artigos e demais trabalhos submetidos ou publicados no período, acima quantificados, deverão ser anexados ao presente relatório. (ver Anexo I). Não encaminhar documentação comprobatória da produção informada em relatório anterior.

4. PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS RELACIONADA AO DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA *(Participação dos membros da equipe executora da pesquisa aprovada pela FAPESB, individual ou em grupo em eventos de formação e/ou de natureza científica, tecnológica e/ou de inovação, ou ainda em atividades de extensão no período de abrangência deste relatório).*

Quantificar a participação em:

Eventos científicos e/ou tecnológicos [06] Eventos de inovação e/ou empreendedorismo []

Atividades de extensão [02]

Cursos, workshops ou outras atividades de formação [02]

Outros (especificar) _____

Os certificados e atestados que comprovem tal participação devem ser anexados ao presente relatório (ver Anexo II). Não encaminhar documentação comprobatória da produção informada em relatório anterior.

5. PARECER DO COORDENADOR DO PROJETO

Classificação de desempenho da equipe executora			
Excelente []	Bom [x]	Regular []	Insuficiente []

Apreziar o desempenho da equipe executora.

Nas etapas de coleta de dados no contexto indígena Kiriri, a equipe atuou com disciplina, criatividade e espírito científico e ético. Os orientandos de iniciação científica e o bolsista de apoio técnico foram decisivos para esta etapa.

Avalie (considerando o período tratado por este relatório)

Infra-estrutura da Instituição onde está sendo desenvolvida o projeto			
Excelente []	Boa [x]	Regular []	Insuficiente []

Relacionamento com a equipe executora da pesquisa			
Excelente [x]	Bom []	Regular []	Insuficiente []

Quantidade e qualidade do trabalho desenvolvido			
Excelente []	Boa [x]	Regular []	Insuficiente []

Descrição e avaliação do apoio institucional recebido no período			
<p>O apoio da FAPESB está se materializando através da liberação de recursos e das orientações relativas ao acompanhamento da execução do projeto. Até o momento, o apoio recebido está sendo suficiente para criação de uma base de pesquisa para a execução das próximas demandas do projeto.</p>			

Local /Data	Coordenador
Juazeiro, 17 de julho de 2014	_____
	(Nome do Coordenador do Projeto)

Anexo a este relatório devem constar os seguintes documentos:

- 1 - Ofício de encaminhamento do Relatório Parcial à FAPESB.
- 2 - Relação de documentos entregues.
- 3 - Cópia dos certificados de apresentação de membros da equipe executora do projeto em eventos científicos e/ou tecnológicos (desde que relacionados à pesquisa apoiada) durante o período de abrangência deste relatório.
- 4 - Cópia dos certificados de participação de membros da equipe executora em atividades de extensão e outras, desde que relacionadas à formação da equipe do projeto durante o período tratado neste relatório.
- 5 - Lista dos trabalhos preparados ou submetidos (e ainda não aceitos) para publicação, acompanhada de cópias deste trabalho.
- 6 - Cópia das primeiras páginas dos trabalhos científicos publicados individualmente ou por membros da equipe executora durante o período tratado neste relatório, desde que relacionados ao projeto apoiado.

OBS.: Para encaminhamento de artigos elaborados pela equipe executora do projeto aprovado pela FAPESB, a tabela que compõe o Anexo I deste formulário deverá ser preenchida. Para encaminhamento dos

certificados de participação em eventos dos membros da equipe executora do projeto aprovada pela FAPESB, a tabela que compõe o Anexo II deste formulário deverá ser preenchida.

7 - Fotos das ações desenvolvidas, com legenda, quando couber



Na foto acima, estão os formadores da oficina de lexicografia cultural. Eu, Cosme Santos, Coordenador da oficina e do Projeto. Anna Charlotte Reis Souza, bolsista de iniciação científica IC Fapesb, Ednonilce Barros, coordenadora do Parfor de Curaçá-Ba, Antonilde Almeida, formadora e Márcia Guena, formadora e pesquisadora de fotografia, vinculada ao projeto.

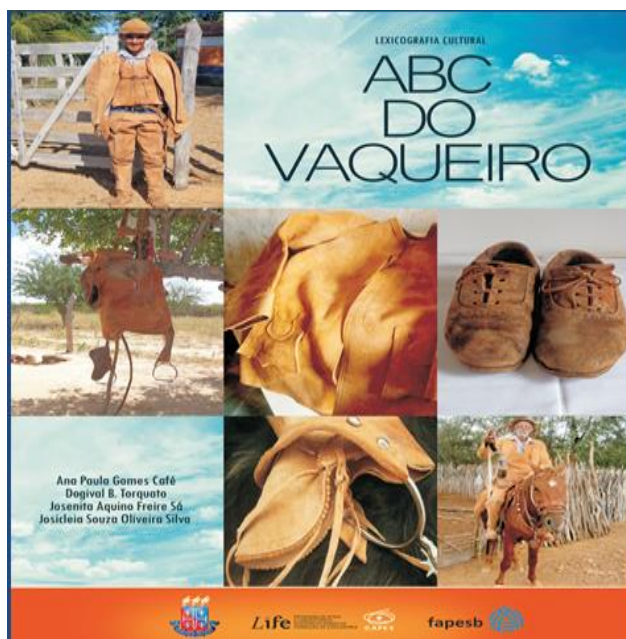


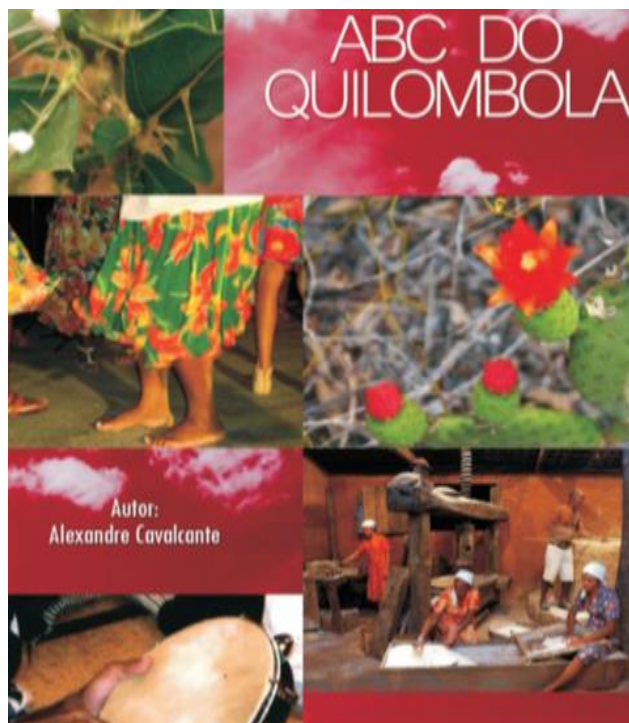
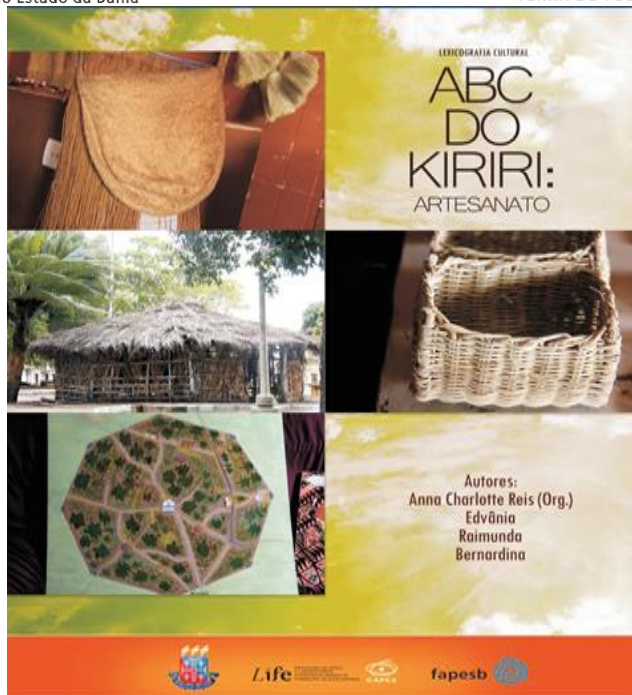
Na fotografia, acima, temos as professoras Ana Paula Café e Josenita Freire que, após participar da oficina de lexicografia cultural, assumiram a coordenação do subprojeto do léxico do vaqueiro em Curaçá-Ba.



A foto acima representa um momento da realização da oficina de lexicografia em Curaçá-Ba, no mês de maio de 2014. A atividade em grupo é feita para que cada educador possa sugerir palavras de cultura ainda não dicionarizada ou que está em dicionários com os sentidos distorcidos e produzindo preconceitos e estereótipos. O nosso objetivo foi atingido à proporção que muitos dos verbetes produzidos por esses professores estão compondo o acervo lexicográfico impresso e online do sertão semiárido.

PRODUTOS DA SÉRIE LEXICOGRAFIA INTERCULTURAL





Os produtos indicados acima o ABC DO VAQUEIRO, ABC KIRIRI e o ABC do QUILOMBOLA já estão concluídos, conforme as nossas versões editadas, porém os glossários Kiriri e Quilombola ainda estão

ANEXO I – RELATORIO TECNICO PARCIAL

QUADRO DE IDENTIFICAÇÃO DE ARTIGOS PUBLICADOS NO PERÍODO DE ABRANGÊNCIA DESTE RELATÓRIO

TÍTULO DO ARTIGO/CAPÍTULO/OBRA	AUTORES	NOME DA PUBLICAÇÃO	ANO DA PUBLICAÇÃO	EDITORA
Percursos metodológico do letramento do professor	<i>Angela Kleiman Cosme Batista dos Santos</i>	Estudos sobre a formação do professor na perspectiva da linguística aplicada	No prelo	Editores Pontes, Campinas - SP
Lexicografia Intercultural da palavra Caboclo	Anna Charlotte Souza Alexandre Borges Lauana Sento Sé Cosme Batista dos Santos	Anais do Intercom Nordeste	2014	
Falares urbanos: experiências esmigalhadas	Norma Almeida Clovis F. R. Oliveira	WEB Sociodialeto	2014	www.sociodialeto.com.br
O ABC DO VAQUEIRO	Ana Paula Café Dogival Torquato Josenita Aquino Freire Sá Josicleia S. Oliveira Silva	Lexicografia Cultural	2014	Grafica do LIFE - Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores -
O léxico de origem Africana em comunidades rurais do semiárido	Norma Almeida Cosme Batista dos Santos	Anais do IV SIALA: Seminário Internacional Acolhendo Linguas	2012	Eduneb
ABC Catingueiro	Lauana Sento Sé	Lexicografia Cultural	2014	Gráfica do LIFE

TOTAL DE PARTICIPAÇÕES DA EQUIPE EXECUTORA / TOTAL DE ARTIGOS				

ANEXO II – RELATORIO TECNICO PARCIAL

QUADRO DE IDENTIFICAÇÃO DE CERTIFICADOS OBTIDOS NO PERÍODO DE ABRANGÊNCIA DESTE RELATÓRIO

NOME DO MEMBRO DA EQUIPE	NOME DO EVENTO	TIPO DE PARTICIPAÇÃO	GEROU PUBLICAÇÃO? SIM / NÃO	NOME DA PUBLICAÇÃO
Cosme Batista dos Santos Fabiana Silva	<i>ALFAL 2014</i>	Comunicação individual	não	
Cosme Batista dos Santos	ALFAL 2014	Coordenador de Sessão	não	
Cosme Batista dos Santos	ALFA 2014	Sessão coordenada		
Cosme Batista dos Santos	II Clisertão	Debatedor/moderador	não	
Cosme Batista dos Santos	II Clisertão	Coordenador de minicurso	não	
Cosme Batista dos Santos	Semana de História da UNEB	Palestrante	não	
Anna Charlotte Coelho de Souza	Intercom Nordeste	Comunicação coautora	sim	Anais do Intercom Nordeste
Anna Charlotte Coelho de Souza	II Clisertão	Comunicação em coautoria	não	
Alexandre Borges	Intercom Nordeste	Comunicação em coautoria	sim	Anais do Intercom Nordeste
Alexandre Borges	II Clisertão	Comunicação em coautoria	não	
Lauana Sento Sé	II Clisertão	Comunicação em coautoria	não	
Lauana Sento Sé	Intercom Nordeste	Comunicação em coautoria	sim	Anais do Intercom Nordeste
Norma Lúcia Almeida	ALFAL 2014	Sessão coordenada	não	
Rita Queiroz	ALFAL 2014	Sessão Coordenada	não	
Rita Queiroz	ALFAL 2014	Sessão Coordenada	não	
TOTAL DE PARTICIPAÇÕES DA EQUIPE EXECUTORA / TOTAL DE EVENTOS 04				



SECRETARIA DE CIÊNCIA,
TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

